

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 29 DE JANEIRO DE 1915



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XIX

NUMERO 5

Intenção da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria PARA O MEZ DE FEVEREIRO

Approvada e abençoada pelo Summo Pontifice Bento XV

Rogar por todas as auctoridades



ÃO ha coisa mais clara e evidente do que a necessidade de um poder supremo para governar os povos e as nações. Onde ninguém manda todos mandam; onde todos mandam ninguém obedece, e onde ninguém obedece, está o chaos, a desordem, a confusão, e a anarchia.

Muitos elementos existem nas sociedades modernas causadores de infinitos males que sem cessar deploramos cada dia; a má imprensa, as casas de jogo, os divertimentos immoraes, as companhias de perdição, são outros tantos focos onde germinam e se desenvolvem os maiores crimes e escandalos. Ha, porem, outro inimigo muito mais terrivel ainda e que se espalha assustadoramente nos grandes

centros onde mourejam milhares de operarios, tal é o anarchismo.

Essas avalanches de proletarios que com a tocha incendiaria numa mão e a picareta na outra, ameaçam destruir os fundamentos da sociedade, eis repito, a nuvem preta prenhe de instintos feroces que pode num dia qualquer derrubar as columnas fundamentaes sobre que descansam a paz, a ordem e o progresso das nações e produzir um enorme cataclysmo.

Está, por tanto, muito no seu logar a intenção deste mez de rogar por todas as auctoridades a fim de que ellas sejam respeitadas e acatadas convenientemente.

Para que uma auctoridade de maior ou menor cathegoria seja da parte de seus subditos bem querida e estimada, é preciso que ella primeiro os estime e que seu governo seja justo, sabio, compassivo e paternal. E como conseguirá não sair-se jamais

desta linha de conducta? Levando sempre fixos na sua mente estes tres principios: 1.º que todo homem que tem auctoridade sobre outros a tem recebido de Deus a quem representa e cujo logar occupa: 2.º não esqueça que dará contas a Deus do modo como desempenhou seu cargo: e 3.º que é indigno servir-se da auctoridade para ir contra Deus que lha deu. Têm tanta força estas ideas que aquelle Superior que as meditar com paz e com socego não poderá menos de sentir-se profundamente abalado perante a responsabilidade tremenda que leva sobre si e pela rigorosa conta que Deus lhe ha de pedir um dia acerca de sua administração no Supremo Tribunal de sua justiça.

Qual dos governantes das nações actualmente conflagradas na Europa si pensasse um pouco a serio nos efeitos desta guerra não ficaria horrorisado si por ventura a consciencia lhe remordesse de ter sido o causante de tantas desgraças?

Essas mesmas reflexões devem igualmente fazer os subditos para cumprirem da melhor forma possivel os deveres que tem para com as auctoridades e os poderes constituídos.

Obediencia, amor, auxilio e fidelidade.

Obediencia prompta, inteira, universal, perpetua, alegre, e sobrenatural, por motivo de amor divino.

Amor interno e externo, affectivo e effectivo; amor que nos incuta respeito e veneração e que nos leve até ao sacrificio quando fôr preciso. Auxilio, cooperação pecuniaria e moral para a coadjuvação das despesas que impreterivelmente ha de fazer o magistrado. E finalmente uma fidelidade sem limites defendendo com todas nossas forças o principio de auctoridade como base e fundamento da ordem, do progresso e da felicidade dos povos.

Enderecemos, pois, durante este mez nossas supplicas áquella que foi sempre modelo de governantes e governados, para alcançar em favor das auctoridades as maiores e melhores benções do céu rezando a este fim quotidianamente a seguinte:

ORAÇÃO PARA CADA DIA DO MEZ

Oh Maria, Mãe de misericordia e Refugio dos peccadores, dirigi um olhar compassivo sobre os que vivem afastados de Deus e alcançae-lhes o sincero arrependimento de suas culpas.

Recommendo especialmente á ternura de vosso Coração a todas as auctoridades da terra, especialmente aos superiores dyscolos e reveldes ás leis divinas e vos peço pelas demais intenções de vossa Archiconfraria e da Santa Egreja.

PRATICA

Respeitar a todas as auctoridades.

PENSAMENTOS MARIANOS

Oh! admiravel misericordia de Deus para conosco!

Para que delle não fugissemos por temor á sentença, quiz dar-nos por advogada a sua Mãe Santissima que é tambem a Senhora e a Dispensadora da graça.

S. BOAVENTURA

Invocado o nome de Maria, ainda que nenhum merecimento tenha aquelle que o invoca, os merecimentos de Maria intercedem por elle afim de que seja quanto antes ouvido.

STO. ANSELMO

Veneremos, pois, e louvemos com todas as nossas forças e com todo o nosso coração a Maria porque esta é a vontade d'aquelle que quiz que tudo o obtivessemos por mediação de Maria.

S. BERNARDO

Oh Maria! Oh Mãe e Senhora minha! Vergel divino, primavera do ceu, jardim florido da Egreja santa, plata no frondoso, palmeira esbelta, suavissimo cypreste, vida louçã, cinnamomo cheiroso, humilde violeta, açucena purissima, a mim que sou pobre, a mim que sou abrolho esteril do erial do mundo, a mim que de tudo isso preciso, alcançae-mo por vossa intercessão poderosa.

NEMO



O Missionario sertanejo

XIV

Rasgos da civilização

ASSISTI a uma festa religiosa numa das nossas mais bellas e adiantadas cidades, a qual resultou solemne e deslumbrante. Muita profusão de luz no templo, rios de harmonias musicas, riquezas artisticas nos altares, concorrencia selecta e extraordinaria, o prégador sublime e eloquente. Como conclusão, fui convidado ao banquete que o festeiro dava aos seus amigos e pessoas gradas na sociedade que concorreram ao brilhantismo da festa. Doutores, homens politicos, elegantes senhoras, gentis e perfumadas senhoritas, estudantes de gymnasio e academia e alguns respeitaveis sacerdotes. Quiz esquivar-me, agradecendo a gentileza que se me fazia, mas tudo em vão. Meu Deus! como sentar-me á mesa com tal companhia tão illustre e fina, contra o meu uso de sertanejo: eu que nunca andei por salões finos e sim por choupanas e logarejos comendo feijão preto e duro, passoca e farinha de milho e tudo em um só prato, rodeado de caboclos sertanejos, catinqueiros e esfarrapados, e agora entrar em esta? Isto não é para mim.

Estava como a sonhar de medo e espanto. De repente fui chamado. Eram horas. Entrei acompanhado de outro meu collega, sentei-me no lugar marcado. A mesa estava soberba. Renques de bouquets de flores, pilhas de pratos, copos com os guardanapos em leque, talheres prateados, alvissimas toalhas, tapetes de damasco, cortinas de seda. O ambiente trescalava perfumes inebriantes de essencias raras. Por toda a parte os espelhos reflectiam os tons violaceos dos arcos voltaicos e a flammagem doirada da luz que descia a jorros dos candelabros de cristal e bronze com pingentes de prata, banhando as estatuetas que adornavam a sala, pendentes das janellas as tulipas electricas illuminavam o espaço. As senhoras e senhoritas vestiam riquissimas toilettes e os senhores trajavam rigoroso uniforme. Tudo estava soberbo, deslumbrante.

No meio da mesa as fructas, licores e sobremesa em abundancia. Doces, peras, uvas e maçãs, as marmeladas, os cremes, queijos, pão de lot e mil e mil outras qualidades de doces, vinhos, aguas mineraes, cervejas, não faltando o anisete, o cognac e o champagne.

Senti-me feliz no meio de tanta gulodice e julguei que aquelle dia ia ser um dia cheio para mim com as outras cousas que lá na cozinha estavam. Pobre missionario sertanejo! dizia eu para com os meus botões, nem sempre ha de ser sexta feira, nem quaresma, pelo menos um dia feriado

e gordo no meio de tantos trabalhosos e magros. Sentia-me por outra parte acanhado no meio de tanto luxo e vaidade e me parecia que todos caçoavam de mim, principalmente as senhoras e senhoritas, vendo-me tão falto de palavras e a suar de vergonha, atrapalhado ás vezes no uso dos talheres e pratos, estava já uma vez mais arrependido de ter entrado naquelle cipoal.

Serviram-me primeiro um prato com uns grãosinhos de arroz, ainda não tinha acabado, uma criada levou-me o prato e tudo. Deram-me outro com rabanetes e lombo e tambem m'o tiraram antes do tempo. Vieram outros e outros que desappareciam logo de diante quando mais descuidado estava, sem ter principiado ainda a satisfazer a fome. O mesmo aconteceu com os doces, fructas e licores. Depois de duas horas de estar sentado á mesa, após o tradicional café, o presidente deu por terminado o jantar, levantando-se da mesa.

Fiquei pasmo, vendo tanta hypocrisia no mundo. Como pode ser, dizia eu para mim, como pode ser estar duas horas comendo e levantar-se da mesa com fome? Como pode ser que estes senhores e todo este cortejo fino e elegante esteja alegre e tão enrubicado comendo tão fingidamente como hoje? O meu collega que conheceu o meu embaraço, disse-me: olhe, fique sabendo que aqui não se vem para comer, é só para ver. Esta é a moda, cada um come na sua casa, ou ás escondidas. São rasgos da civilização moderna!

Fui-me embora daquella casa zombando de tanta etiqueta, luxo e mentira. Lembrei-me então do meu feijão preto que comia no sertão, livre e sem compromisso nenhum, podendo repetir sem pedir licença a ninguem e em cinco ou dez minutos estava prompto e com mais proveito e gosto.

Esquecia-me de dizer que não faltaram os discursos, saudações e brindes e não faltaram tambem os engrossamentos, os louvores fingidos e as mentiras de gente que la fóra, se perseguiram, calumniavam e aborreciam. São rasgos da civilização moderna!

Antes de ir embora surprehendi a dois elegantes senhores de collete aberto e frak cumprido que ás furtadinhas arrebatavam os doces e outros objectos comestiveis da mesa da sala enchendo precipitadamente os bolsos, em quanto que lá dentro ouviam-se as finas notas do piano habilmente feridas por mão artista. Revoadas estridulas de gargalhadas alacres como de passarada cantando e rindo echoavam pelo espaço adentro...

Cumprindo o meu dever deixei aquelle lugar repetindo sempre... Rasgos da civilização.

CONTINÚA



Um joven pintor apresentou-se um dia a Horace Vernet, afim de solicitar o seu juizo sincero á respeito de dois desenhos.

Vernet, depois de examinar apenas um delles, declarou sem hesitar; — Prefiro o outro, é muito melhor.

Esses theatros!!!

DEIXAIS que elles bebam um corrosivo, e o que seguir-se-ha, fatalmente?

Ficarão queimadas suas entranhas e muchos seus mais nobres affectos.

As agitações febris do theatro, como as das novellas têm perdido e pulverizado mais corações, do que o mais tremendo vendaval do deserto tem sacudido as flôres de um jardim.

E' um verdadeiro milagre de Deus, como ainda ha alma de moço que possa resistir a essa febre devoradora da illusão que o mundo dá a beber em tão douradas taças, e onde, com tanta ancia, a mocidade applica os labios anciosos e sedentos.

A idade nova e verdoenga, necessita de calmante, e não de energicos estimulantes; aguas frescas e puras e não licôres alcoolicos que queimam cada vez mais, e não calmam a sêde.

Horriavel educador de moços e donzellas, é, n'esse ponto, o theatro hoje em dia.

E no entanto, n'elle se fórma e se educa a geração moderna.

Especialmente as pobres meninas e moças, quando as vejo entrar n'um theatro, parece-me que estão entrando n'uma taverna immunda, onde vão beber um copo de cachaça, gráo quarenta!

E' simplesmente isso, e ainda peor, sobretudo para o sexc fraco, a maior parte de nossa litteratura dramatica.

Cachaça litteraria, e nada mais.

O theatro póde gabar-se, me dirá alguem, de que n'elle se representam tambem, peças moraes e muito sãs.

Não haverá pois perigo de corrupção, mas, ao contrario, será então o dito theatro, uma eschola do respeito e da moral.

Assim pensa e falla muita gente, principalmente as mulheres, que têm mais paixões pelo theatro, e que são, justamente, as que mais tristes consequencias soffrem.

Com esse palavrão ôco, verdadeira needade e parvoice; «*eschola da moral e dos bons costumes!*» que já teve sua epocha, mas que hoje em dia nada vale, os apaixonados do theatro julgavam derrotados todos os argumentos contra o seu idolo, e reduzidos ao silencio seus aversarios.

Sim senhores, não ha duvida! pois o theatro é na verdade eschola de costumes!!

Mas... que costumes?

Mãos costumes, isso é o que affirmamos.

Lá de longe em longe, ponham bem sentido, uma vez entre mil contrarias, decanta-se, no theatro, contra o vicio e louva-se a formosura da virtude.

Logo, isso não é o costume, o usual alli, mas uma excepção de regra, um factu phenomeno.

Logo a practica usual d'alli, o costume de todo o dia, é favorecer a immoralidade e zombar e escarnecer da virtude e da religião.

E se o costume commum e usual é esse, segue-se, que commumente o theatro é máo, e por isso devemos condemnar o theatro, porque, em bôa logica, as cousas e pessoas não se julgam pelo accidental e extraordinario, mas pelo que n'ellas se observa sempre, em commum.

A *majori fit denominatio*, dizem os philosophos, e o latinario é tão claro que me abstenho de dar a traducção.

Logo não deveis considerar o theatro como amigo, como não tereis na conta de vosso amigo um sujeito que vos offerecesse só pessimos exemplos e conversas deshonestas e immorales, embora, lá uma vez ou outra, por méra casualidade, fizesse um acto recto e bom.

Fazem bem os amigos do theatro dizendo que isso se dá alli—«*às vezes*», pois o caso é digno de nota e de ser escripto, de tão raro que é.

Ai da mulher de quem se exalta muito *uma* bôa acção!

E' signal de que se notam poucas em tal mulher, quando se louva e apregôa tanto uma cousa que ninguem deveria se admirar, mas considerar como commum e regra geral em todas as mulheres honestas e de bem.

E' isso o que me vem á mente quando ouço alguem exaltar muito a moralidade de uma peça qualquer, do theatro.

A moralidade das peças dramaticas!!

Já li as melhores que n'esse assumpto se tem publicado de ha annos para cá.

Ha uma ou outra, que é um verdadeiro tractado de moral em dialogo, e que offerece e ensina cousas elevadas e dignas.

Porém julgais que basta isso para louvar-se e dar-se o nome de honrado ao theatro, observando-se o que alli se passa, todas as noites, em geral, nas peças que se representam sempre?

Aquella formosa moral permanece, com sua formosura, nas paginas do livrinho em que as escreveu o author, porém d'ahi não passa, nem póde passar.

Está condemnada a ser moral esthetica, theorica, ideal, o que melhor nome queiram dar.

Nunca porém moral practica, efficaç, isso é, moral de verdade.

Ficará sempre moral em versos, mas não chegará a ser moral em bôas acções.

Porque?

Naturalmente, pois é uma moral sem auctoridade, e por isso nenhuma influencia tem sobre os corações, embora, por um momento, levante n'elle um fogo de palha de nobres sentimentos e obrigue as mãos a baterem palmas.

Todo o effeito de um rasgo moral pregado no theatro, fica reduzido a esse palmear e applaudir, que honra, é certo, o merecimento do auctor, e o bom sentimento dos espectadores, porém que não tem o poder de refrear uma paixão ou impôr um sacrificio á vontade.

OS CATHOLICOS E A IMPRENSA

JA' ha dias que nos conservamos em Campinas, a Roma brasileira, cidade opulenta de bellezas naturaes, amplos panoramas que são o enlevo de nossa curiosidade.

Não lhe faltam templos magestosos e ricos, escolas primarias e secundarias, avenidas, praças e jardins, e copados arvoredos, jogos e recreios amenos. Não lhe faltam, mercê de Deus, collegios e asylos, hospitaes e outras casas de beneficencia publica e particular. Sua população ordeira e culta é a garantia mais solida e inequivcoa do seu progresso e adeantamento. Uma falta, apenas, notamos bem digna do nosso reparo. Não tem um diario catholico; é esta uma lacuna para a qual chamamos a illustrada attenção dos catholicos campineiros.

As baterias inimigas estão assentes e bem montadas; e as vossas, isto é, os vossos jornaes, senhores catholicos? Os filhos das trevas não dormem e promptos estão para o ataque. E' questão de oportunidade. Não nos illudamos com salamaques, sorrisos (ironicos), e curvaturas de espinha, em que são prodigos os phariseus de hoje, como os de hontem. Um pouco de energia, abnegação e amor ao trabalho, bastarão para o apparecimento, conservação e multiplicação de bons jornaes, e enquanto estes não apparecerem, forcemos os contrarios a tomar outro rumo pela nossa abstenção, quando mais se não faça ou queira fazer. Com toda a franqueza, que nos é peculiar, confessamos que grande, muito grande é o nosso espanto perante o concurso que os catholicos prestam a má imprensa; inconscientemente uns, e conscientemente outros, infelizmente. Por vezes, e não raras, nos indignamos ao ver a indifferença dos catholicos para com a boa imprensa. Santo Deus! Num paiz opulento de recursos, como é o Brasil, recursos materiaes e intellectuaes, não nos parece difficil a criação de bons jornaes. O fracasso duma ou doutra tentativa concernente a este fim, não é motivo bastante para abrir mão de tão importante assumpto. Mas, dir-nos-hão: alguns jornaes se hão creado e sem exito; uns, tantas foram as difficuldades, que desappareceram; outros, a custo e a troco de mil sacrificios, se vão conservando, graças á dedicação de seus redactores. E' verdade. Mas a escolha do pessoal dirigente dos mesmos, nem sempre presidiu o maximo escrupulo, dahi, o fracasso inevitavel. Em vez da criação dum diario completo e apto para enfrentar o inimigo, uma simples e acanhada folha de papel condemnada a versão de assumptos sem interesse; uma facilidade espantosa em remetel-a a quem quer que seja, succedendo muitas vezes nem ser lida nem ser paga. Somos arrojados na versão do assumpto, somos, não resta duvida; em face de nossa incompetencia, mas leva-nos a um tal arrojado, dum lado a nossa boa vontade, d'outro a grande necessidade de versar estes assumptos para os quaes nos fallece a competencia. Os catholicos, a nosso ver, devem conjugar todos os seus esforços e energias para a eliminação, não só dos jornaes immoraes, mas tambem dos amo-

raes e indifferentes, e para a criação e diffusão dos jornaes bons. Um catholico, de Credo e Mandamentos, não deve de forma alguma auxiliar a impiedade, aliás, é um hypocrita e apostata de seus principios religiosos. Sejamos coherentes, como coherentes são nossos adversarios no tocante á imprensa.

Não temos visto, entre os poucos que infelizmente conhecemos, um impio lendo e assignando um jornal catholico; ao passo que temos visto muitos catholicos, lendo e assignando jornaes impios, e o que é mais extraordinario, angariar assignantes para os mesmos, com um cynismo sem termo de comparação. Não sei, não, mas destes catholicos deve ter o inferno uma boa porcentagem. E' com magua, senhores catholicos, que traçamos estas linhas; rudes sim, mas reçumando a verdade nua e crua.

Para a diffusão do bom jornal, desejaríamos ver em todos os bispados, nucleos de boas vontades, de moços intrepidos e destemidos, promptos a levar por toda a parte a semente da sã doutrina. A sociedade curvar-se-ia ante a sua passagem, e os vindouros abençoariam sua acção.

Para o bom exito duma empreza, são fecundissimos os esforços dos novos, sob a direcção indispensavel dos velhos.



Favorecidos do Coração de Maria



RIO CLARO — Domingos Granito



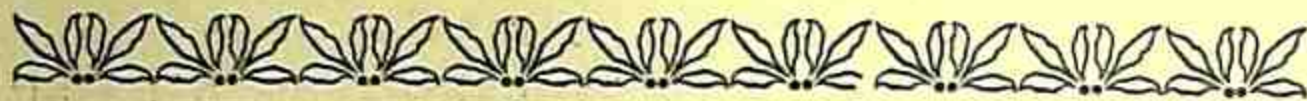
BATATAES — Manoel Paulo, filho de João Nogueira de Carvalho



Experimentem senhores catholicos. Mãos á obra, e a boa imprensa surgirá florescente, cheia de viço e louçania. Mãos á obra; e vereis os nossos adversarios ensarilhando armas, penitenciando-se da má orientação que hoje levam, mercê do estúpido concurso dos nossos cobres, Desculpe-se-nos a rude expressão. Illustres catholicos cam-pineiros, mãos á obra.

A imprensa em nossos dias é indispensavel : sem ella, mal nos vae, e peor, muito peor nos virá. Quando nos ausentarmos de vossa cidade hospitaleira, grata e immorredoura recordação levariamos de vós, se vos sentissemos empenhados na fundação dum diario catholico. Os vossos principios, a vossa educação, as vossas tradições de incontestavel fidalguia, e acima de tudo a vossa dedicação á Igreja e a Jesus Christo, nos garantem que a criação dum jornal catholico, para defesa de nossos principios e para defesa de nossa fé vae ser um facto. Assim seja.

INTREPIDO



Viva o Papa rei !

A EUROPA E O PAPADO

ESTA' o mundo assistindo ao encerramento dum dos periodos mais agitados da historia.

O seu prologo escreveu-o, ha quatrocentos annos, o protestantismo. A revolução franceza primeiro, o liberalismo depois e em seguida o socialismo foram os capitulos mais importantes e salientes dos muitos de que consta esse atormentado periodo historico.

Agora a guerra ingente que assoberba a Europa, está escrevendo em caracteres igueos e sangrentos, o epilogo dessa epocha, conhecida com o nome de idade moderna.

Se algum historiador futuro a estudar com amor e lhe examinar as suas tendencias e os seus effeitos, depressa concluirá que a sua principal característica foi *a falta de equilibrio*.

Desde que no mundo existe e progride a civilização, sempre esta se inspirou num principio superior a ella, principio gerador de ordem e ponderação. A Grecia antiga tinha Delphos e os seus oraculos ; Roma pagã tinha os seus Cesares considerados como deuses.

Quando a verdade religiosa foi annunciada aos homens, depressa o christianismo se tornou o centro e a norma das acções humanas e o Papa o primeiro dos principes deste mundo.

A historia ahi está attestando a sua influencia benefica e o seu magisterio sublime. Sem o catholicismo e sem o Papa, nós não seriamos os civilizados que somos, mas sim uns como que barbaros, incoherentes e futeis. O pensamento moderno, que tanto envaidece os contemporaneos, não podia ter-se desatado nesses fructos admiraveis, que brilham em derredor de nós.

Assimilando os invasores do IV, V e VI se-culos, repellindo-os quando elles se não deixavam assimilar, indo procural-os para os converter nos reconditos das suas cavernas, o Papado conseguiu crear a Europa e lançar as bases das nacionalidades modernas. E não se limitou tão sómente a proteger-lhes o berço e a alargar-lhes os dominios ; modelou-as á sua imagem, que era a imagem doce e forte da christandade.

Essas nações estavam entre si unidas pela comunidade de crenças e de aspirações sobrenaturaes, pelos vinculos da concordia civil, porque estavam unidas com o Papado.

E se entre ellas havia ás vezes dissensões e crises sangrentas, jamais deixaram de prestar culto ao ideal da solidariedade christã, cujo signal visivel e cuja palavra salutar lhes impunha um respeito mutuo e lhes aplanava o caminho para solidas e pacificas reconciliações.

Esse signal e essa palavra promanavam do Vigario de Jesus Christo. Arbitro das nações, promotor da paz, regulador das ambições temporaes, protector dos fracos, esteio dos direitos oprimidos, o Papa viu desfilar perante o seu throno, durante seculos, todas as miserias e todos os appetites da Europa.

Remediando umas, reprimindo outras, pode guiar essa Europa, com mão segura, do alto da barca de Pedro, evitando á civilização varios escolhos e ao mundo inumeras catastrophes.

Como são myopes os que não comprehendem ou transvertem esse brilhante periodo da historia medieval !



Antes da guerra com effeito o que viamos nós catholicos com o coração transverberado pela dôr ? A religião aviltada, perseguida, ou olhada com indifferença. O Papa despojado, proscripto nos seus proprios dominios, affrontado na Cidade Eterna, injuriado mesmo em frente do seu palacio, excluido das mais altas assembleias, até daquella onde devia ter o primeiro logar, isto é, da Conferencia da paz em Haya.

Jamais a Europa desprezára tanto o Papado e porque perdera o ponto central de apoio, que só existo em Roma, jamais sentira tambem tanto a falta de equilibrio que a caracterizava.

Essa falta de equilibrio, esse afastamento do seu fulcro central produziram o gigantesco cyclone, que actualmente a devora.

E devido a elle governos e povos procuram agora arripiar caminho, procuram reconquistar, para um futuro proximo a estabilidade que lhes fugiu. Viram que essas grandes palavras — civilização occidental, pensamento moderno, liberdades politicas — nada significam, fóra do christianismo e, aterrados pela sua obra deshumana, volvem olhares saudosos para Roma, porque sentem a nostalgia do Papa, porque palpam como é importante e necessaria a sua intervenção para o equilibrio da consciencia mundial.

Jamais o Papa foi tão honrado, tão exaltado, tão adulado mesmo, como o está sendo na actualidade.

Os embaixadores das potencias vão quasi dia-

riamente ao Vaticano; a Inglaterra reata, depois de quatro seculos as suas relações com a Santa Sé; a Turquia trabalha para acreditar um embaixador junto do Papa; o Japão vae enviar-lhe uma missão extraordinaria. E até na propria França vae-se tornando avalanche a corrente que deseja rever ao lado de Sua Santidade um representante official da Republica.

Ninguem póde mudar a natureza das cousas. O Papa foi estabelecido por Deus como regulador universal das nações. Desconheceram-no durante algum tempo. Agora vão prostar-se-lhe aos pés, porque sentem que a sua autoridade vae retomar no mundo o logar primacial, que Jesus Christo lhe destinou.

Publius.

O PAPA REI

«O Pontifice Romano não póde ficar reduzido a simples cidadão de um grande estado, descendo do throno sobre o qual o venera todo o catholicismo».

Criski, deputado.

«Eu creio que o Papa deve ter uma cidade na qual não haja pessoa superior a Elle; que esta cidade deve ser Roma, e que Roma seria uma má capital para Italia.»

Caproni, senador.

«Para o Pontificado não ha outra maneira de independencia que a soberania.»

Thiers.

«E' necessario que os dois poderes, o espirital, e o temporal estejam reunidos em Roma, na pessoa do Papa, para que possam estar separados noutras partes».

Odillon Barrot.

«Com a occupação de Roma se poz Italia no caminho do suicidio».

Bismark

«A questão Romana, declaro francamente minha opinião, a tenho considerado sempre como a pedra de tropeço da Italia regenerada».

Correale, senador.

«Fatal para a Italia foi o dia em que Roma foi declarada sua capital juridica».

Cinatti, senador.

«Vejo na occupação de Roma um facto violento e uma usurpação da Italia».

Guilherme I.

«Não se pode permanecer em Roma que é fatal aos reis e jamais foi vista pelo seu ultimo rei, e que vós, senhores deputados, deveis fazel-a menos funesta á actual familia reinante».

Ferrari, deputado.

AVE MARIA

CAE a noite suavemente!
Vem turvando a luz do dia!
E os sinos, em som dolente,
vêm lembrar — Ave Maria!

De joelhos, bem constricta
resa a jovem, e irradia
de seus olhos a bemdicta
oração — Ave Maria!

Resa sempre, eleva a alma
com a casta e pura alegria
de quem sente a doce calma
resando — Ave Maria!

Cheia de graça e de unção,
numa posse que extasia,
eleva ao céu o coração,
murmurando — Ave Maria!

Todos sentem nesta hora
a sensação que inebria.
E genuflexos, sem demora
todos resam — Ave Maria!

Resa a mãe pelo seu filho,
e ao bom Deus no céu envia
com toda a fé, todo o brilho,
sua prece — Ave Maria!

Todo o que resa, palpita
a doce e suave harmonia
de quem sente a grata dita
de resar — Ave Maria!

Vae a noite suavemente
já turvando a luz do dia;
e os sinos, em som dolente,
bimbalham: — Ave Maria!

S. Paulo, Janeiro de 1916

OSCAR MONTEIRO

Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior	654\$900
Donativos semanaes	
Caixa da Egreja	5\$000
Recolhido na missa do Sabbado	3\$600
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Cathecismo de Meyer	1\$000
Santuário de Meyer — Rio	1\$000
Conferencia S. Vicente de Paulo — Egreja das Dores — Porto Alegre	1\$000
Donativos extraordinarios	
D. Etelvina Oliveira (Brotas)	5\$000
Total	673\$500

CATECHISANDO . . .

Cada homem tem seu anjo custodio

E' esta uma das verdades mais consoladoras da Religião. Deus quiz mandar aquelles astros da manhã que brilham a roda de seu throno, aquelles espelhos da divindade onde reflecte sua luz immensa, a seus anjos, que nos guardem e acompanhem. Quem poderia acreditar nisto si a fé não lho dizesse? Si tivesse deixado á nossa eleição a escolha de nosso companheiro e guia na nossa peregrinação pelo mundo, quem ousara pedir para isto um principe da gloria? Sem duvida que ninguem. Pois aquillo mesmo que nós jamais teriamos pedido nem imaginado o faz a bondade immensa de nosso Deus. Como esquecido da nobreza dos anjos e attendendo só a nossa fraqueza, manda-lhes que nos acompanhem e guardem. Bem-dita seja eternamente sua immensa caridade que nos ama tão ternamente, e sua adoravel providencia que toma conta de nós tão admiravelmente! Como é grande nossa felicidade em termos sempre por companheiros em nosso exilio um dos sabios do conselho de Deus, e por defensor um Principe da milicia celeste!

Dr. G. M.

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Maria Umbelina de Ulhôa Cintra, Filha de Maria, agradece, penhorada, ao Coração Immaculado de sua terna Mãe Maria Santissima, muitas graças recebidas, sendo, entre outras a de ter sido feliz nos exames. — M. M. Camargo: Agradecendo ter sido feliz meu filho nos seus exames, envio 3\$000 para ser rezada uma missa em suffragio das bemditas almas e 2\$000 para o Santuario.

S. PEDRO DE ITABAPOANA — Alice de Rezende Castro: Grata por diversos favores que recebi, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria» e dou 1\$ para accender uma vela aos pés do I. Coração de Maria.

S. FRANCISCO DE PAULA — Leocadia Leite de Almeida: Reconhecida por ter sido feliz no dar á luz, envio 3\$000 para velas. — Maria Clara da Silva Leite: Cumprindo promessa que fiz para que minha filha fosse feliz no parto, remetto 2\$000. — Maria Clara da Silva Leite: Por ter alcançado um importante favor, dou 2\$000 para velas.

S. JOAQUIM — Deolinda Cardozo Baptista: Em reconhecimento dum favor particular que recebeu, o sr. Americo José Barroso vem tomar uma assignatura da «Ave Maria».

SANTA RITA DOS COQUEIROS — Miguel Xavier de Carvalho Cotrino: Os Illmos. srs. José Roque



NAPOLLES—Interior da Igreja de Santa Maria La Nuova Restaurada no seculo XVII

Marques e Bertholino Sabino Moreira, cumprindo promessas que fizeram, tomam assignatura na «Ave Maria.»

JANSEN — Oswaldina Rocha Lopes : Por ter sido attendida num pedido que fiz, muito reconhecida, envio 5\$000 para reformar a minha assignatura e 1\$ para o culto do Santuario.

CIDADE DO PARA' (Minas) — José Rodrigues Ribeiro: Manifestando o meu reconhecimento por favores recebidos, quero tomar uma assignatura da «Ave Maria» e dou 3\$000 para o culto do Coração de Maria.

VICTORIA — Pietrangelo de Viase : Envio 5\$000 para reformar a minha assignatura. — O sr. Pedro Vivacqua, agradecendo favores, toma uma assignatura. Um devoto envia 5\$000 de esmola para uma missa. Um favorecido e devoto do I. Coração de Maria remette 20\$000. Um outro favorecido envia 10\$000. — Margarida Fraga : Reconhecida por me ver favorecida com o restabelecimento do meu querido filho Antonio, enfermo havia tres annos, entrego 6\$000 para ser dita uma missa ao I. Coração de Maria e outra em suffragio das almas ; 4\$000 para velas do Santuario e pela

Maria.» — Geraldina Esteves : Em signal de gratidão pelo feliz e suspirado restabelecimento de minha filha, reformo a minha assignatura e dou mais 5\$000 para o culto desse Santuario. — Uma Filha de Maria agradece á S. S. Virgem diversos favores que obteve, sendo uma dellas o bom exito nos exames. Conforme prometteu, entrega 2\$000 para o Coração de Maria.

PIRAJU' — Ormindia Fortes Alcantara : Reconhecida por ter sido ouvida do Coração de Maria, faço celebrar uma missa em seu louvor.

CERQUEIRA CESAR — João Soares Fogaça : Mando celebrar uma missa em cumprimento dum voto. — Pilar Pereira Ramos : Grata ao I. Coração de Maria, mando celebrar tres missas, e peço aos amáveis leitores da «Ave Maria», a caridade duma prece pela saude e felicidade da minha numerosa familia.

CAPÃO BONITO — Eudoxia Souza Pinto : Penhorada, agradeço um favor especial e mando celebrar uma missa no altar do Coração de Maria.

JARAGUA' (Alagôas) — Luiza Alves dos Santos : Em cumprimento duma promessa que fiz, por occasião duma grave doença, venho patentear minha im-



Catecismo do Grupo Escolar de Cataguazes

prompta beatificação do V. Padre Claret e 5\$000 para Meyer.

VILLA BELLA — Leopoldina Fazzini : Penhorada por ter sido feliz a minha filha no seu parto, renovo a minha assignatura.

CACHOEIRA — Manuel Carneiro Pinto : Em reconhecimento dos favores que recebi, envio 5\$000 para ser rezada uma missa em louvor do C. de Maria e pela prompta beatificação do Veneravel Padre Claret. — Mathilde Salerno : Agradecida por favores recebidos, dou 5\$000 para o culto do Coração de Maria.

BAHURU' — Maria Luiza A. Brandão : Por favores já recebidos e por novos que espero receber, dou 1\$ para velas do Coração de Maria.

SANTA CRUZ DO RIO PARDO — O illmo. sr. Juvenal Pereira de Alvarenga assigna na «Ave Maria», em cumprimento duma promessa que fez. — O illmo. sr. Augusto Vianna vem tomar uma assignatura para agradecer um favor recebido.

AVARE' — Anna Rosa Carvalho : Venho patentear minha enorme gratidão por ter sarado duma pertinaz molestia de estomago e testemunhando esse meu reconhecimento, quero tomar uma assignatura na «Ave

morredoura gratidão por ter sido soccorrida pelo materno Coração de Maria, enviando 3\$000 para a celebração duma missa em honra ao mesmo Immaculado Coração, 1\$000 para velas e 1\$000 para esta publicação.

RIO CLARO — Maria Catharina Marzliak : Cumprindo promessa que fiz, remetto 5\$000 para reformar a minha assignatura da «Ave Maria» e 3\$000 para ser rezada uma missa nesse Santuario.

PORTO FELIZ — Gertrudes Fernandes de Camargo : Remetto 65\$000 de diversas assignaturas e 5\$ que o sr. Alberto Fernandes entrega para ser dita uma missa em louvor do Coração de Maria por favores que recebeu.

ALEGRETE — Izabel Nogueira : Venho externar a minha enorme gratidão por ter sarado dum incommodo pertinaz e grave por intermedio de minha Mãe celeste. — Rita Macedo F. Valle : Confessando-me muito grata por ter alcançado a cura dum meu irmão rezando a novena das «Tres Ave Maria», e cumprindo promessa que fiz, entrego 10\$000 para ser celebrada uma missa em louvor do Coração de Maria. Antonietta Siervo : Agradecida por que sarei duma doença,

dou 5\$000 para a celebração duma missa em honra do Coração de Maria. — Philomena Diaz : Agradecendo um favor particular, entrego 1\$000 para o culto do Coração de Maria. — O illmo. sr. Coronel Franklin Doria agradece varios favores e mercês que recebeu e toma uma assignatura, entregando 5\$000 para uma missa e velas ao Coração de Maria. — O illmo. sr. Pedro Castro agradece por favores recebidos entrega 4\$000 para o culto do Santuario. — A sra. d. Corina Teixeira de Moraes, em reconhecimento de varios favores obtidos, dá 6\$000 para serem rezadas duas missas ao bondoso Coração de Maria. — A sra. d. Honorina Pereira Telles, reconhecida por ter alcançado uma graça particular, entrega 5\$000 para ser rezada uma missa ao Coração de Maria, 2\$000 para velas e 5\$000 para uma assignatura da revista, que toma em nome do sr. Euclides Guedes.

ITAQUY — Anna Maria Loureiro : Remetto 3\$000 para ser dita uma missa ás almas, em agradecimento dum favor. — Felicidade Gonçalves : Reconhecida por favores recebidos do maternal Coração de Maria, dou 5\$000 para seu culto. — Colmira Guilhembernad :



AVANTE

(A' Camara Municipal de Ribeirão Bonito.)

«Oh ! Bemdito o que semeia
«Livros, livros, á mão cheia
«E deixa o povo pensar.

CASTRO ALVES

Na ignorancia do povo
O despotismo s'esteia,
Trocando as luzes da escola
Pelas trevas da cadeia.
Nega, brutal, o direito
E, feitor de novo eito,
Luz e progresso alardeia.
Mas no campo da verdade,
Da Justiça e liberdade,
„Oh ! Bemdito o que semeia.”

Sim ! Que não brotão sadios,
Fructos bons e abençoados
Dos vastos campos baldios
Dos terrenos descurados.
E a alma do povo é
Terreno em que medra a fé
No que é justo e a alma aneia.
Abri sulcos bem profundos
E jogae galhos, fecundos,
„Livros, livros a mão cheia.

E quando a semente bella
Pujante fructificar,
Nos vossos lares bemditos
Ha de a virtude reinar,
Pois respeitando o direito,
Ao dever rendendo preito,
E á justiça um altar,
Mostra o Governo ser forte
Indica acertado norte
„E deixa o povo pensar.”

São Paulo, Janeiro—1916.

DINAMERICO RANGEL

Tomo uma assignatura em testemunho da minha gratidão por diversos favores que obtive. — Euridice Escobar : Em agradecimento de favores recebidos, venho tomar uma assignatura da sympathica revista a «Ave Maria.» — Ignacia Escobar Marques : Penhoradissima por um favor recebido por meio da novena das «Tres Ave Maria,» reformo a minha assignatura e dou 1\$000 para esta publicação. — Helena Torres : Declaro-me immensamente reconhecida por meu completo restabelecimento duma terrivel doença de garganta e tomo uma assignatura da «Ave Maria,» assim cumprindo promessa que fiz.

POUSO ALEGRE — Marietta Brigagão Ferreira, Filha de Maria, rende mil graças á sua Mãe do Céu, Maria Santissima, por tal-a socorrido numa grande afflicção porque passou.

SÃO BORJA — Izauro Teixeira : Agradecendo um favor particular que alcancei, dou 5\$000 para velas do altar do Coração de Maria. — Gloria Mendes Castro : Confesso meu sincero reconhecimento por ter curado minha filha Anna da Conceição da doença que soffria e entrego 5\$000 para reformar a minha assignatura e 2\$000 para velas do Santuario. — Amelia Rodrigues : Quero agradecer um favor que recebi e entregar 3\$ para ser celebrada uma missa ao Coração de Maria e 2\$000 para velas. — Philomena Rodrigues Rolero : Agradecida por que fui feliz no dar á luz, dou 5\$000 para o culto do Coração de Maria. — Waldomira Viana Aquino : Por um particular favor que obtive entrego 5\$000 para renovar a minha assignatura, 3\$000 para a celebração duma missa e 2\$000 para velas. — Maria Euphrasia : Por ter sido diversas vezes favorecida na pessoa de meus filhos, e, particularmente pela cura de meu filho Francisco, muito grata, dou 1\$000 para velas. — Estephania Porto de Oliveira : Em agradecimento de diversos favores que alcancei, envio 1\$000 para velas.

PASSO DE SÃO BORJA — Joanna Prat : Agradecendo um favor especial que recebi, reconhecida, entrego 5\$000 para velas. — Rosaura Correia Costa : Atendida em favor de minha filha Honorina, entrego 2\$ para velas e culto do Coração de Maria. — Zaide Barbara Prat : Em reconhecimento de varios favores que recebi, envio 5\$000 para velas que devem arder no altar do Coração de Maria.

URUGUAYANA — Noemy Menezes Padilha : Venho tornar publico meu reconhecimento por tres favores recebidos da minha Mãe do Céu, e renovo a minha assignatura por dois annos, conforme promessa que fiz. — Maria Luiza da Conceição : Conforme promessa que fiz e agradecendo diversos favores, tomo uma assignatura e dou 10\$000 para S. Lazaro. — Carolina Silveira : Renovo a minha assignatura e dou 3\$000 para uma missa e 2\$000 para a publicação, por ter sido ouvida pelo Coração de Maria. Do mesmo modo a minha filha remette 9\$000 para missas e 1\$000 para fazer publico seu eterno reconhecimento ao bondoso Coração de Maria. — Outobrina Escobar Carpes : Grata por favores que obtive, envio 20\$000 para Meyer, 3\$000 para missa e renovo a minha assignatura, pedindo a minha Mãe do céo que possa ser assignante perpetua da «Ave Maria.» — Anna Alvim : Agradecida por favores que já recebi e pelos que espero receber, quero tomar uma assignatura.

ROSARIO — Os dedicados meninos José e Francisco Nascentes entregam 2\$000 para cera do Santuario, em cumprimento da promessa por elles feita. — Uma devota, avaliando com vista superior, a magna importancia da boa imprensa, dá 5\$000 para auxiliar a propaganda da «Ave Maria.» — Theresina Pingataro : Reconhecida, dou 3\$000 para missa ao C. de Maria e 2\$000 para velas ao C. de Jesus. — Josepha Chagas : Entrego 10\$000 para duas assignaturas e mais 10\$000 para uma missa e em auxilio da propaganda da «Ave Maria,» tudo por favores que alcancei. — Adelia Maria Souza : Gratissima por favores que obtive, e cumprindo promessa que fiz, dou 5\$000 para serem despendidos na propaganda da bella revista «Ave Maria.»

SANTA ANNA DO LIVRAMENTO — Alexandrina Escortegui : Renovo a minha assignatura e dou mais 8\$000 para missa e velas, por favores que recebi. — Jonia da Costa : Reconhecida por um particular favor recebido, venho renovar a minha assignatura.

Um devoto santanense manda 5\$000 para o culto do Coração de Maria, por favores que fundadamente espera receber. — Rita de Cassia Merone: Immensamente grata por favores que já recebi e por outros que receber espero, venho reformar a minha assignatura. — Rosa Correia de Almeida: Agradecendo a saude de meu filho, dou 2\$000 para o culto do Coração de Maria e prometto assignar na «Ave Maria.» — Ignacia de Menezes: Entrego 10\$000 para esmola do Coração de Maria por ter alcançado um favor importante.

ITAJUBA' — Mariangela Fittipaldi Pecorelli: Agradeço uma mercê particular que obtive e envio 5\$ para uma assignatura que deve vir em nome de meu filhinho Carmine Pecorelli e 1\$000 para esta publicação.

GAVIÃO — Maria T. Castello Branco: Por um favor particular que obtive, envio 3\$000 para ser rezada uma missa em louvor do Coração de Maria. — Palmyra Castello Branco: Reconhecida por um favor recebido, dou 1\$000 para velas.

ITAPIRA — Ernestina Rocha Pereira: Tendo meu filhinho completado um anno, venho agradecer o ter sido feliz no dar á luz, e nem ter sentido echo de molestia proveniente do parto.

MONTE AZUL — Elisa Sanchez: Hoy le mando el importe de la suscripción de Francisca y Antonia Sanchez, y otros 5\$000 afin de que digan una misa al I. Corazón de Maria rogando á mi intención.



Secção Scientifica

A previsão do tempo

A. Berget, professor do Institut Océano graphique, publicou ha pouco um livro interessante: "Le temps qu'il fait, le temps qu'il fera: notions de météologie á l'usage des aeronautes et des aviateurs".

Este titulo parece querer provar que é possível fazer previsões sobre o tempo.

A este assumpto dedica L. Pervinquières um artigo, na "Revue Hebdomadaire", em que sustenta que essas previsões são, de facto, possíveis, dentro de certos limites.

Quanto ás previsões a longo praso, não posuimos sinão a lei de Bruckner, que as pode formular do seguinte modo: "Ha uns poucos de seculos a esta parte o clima da Europa occidental é regulado por oscillações que duram, em média, de 30 a 35 annos, e que se dividem cada uma em dois periodos de cerca de 17 annos, um frio e humido, e o outro quente e secco".

A idéa da descoberta do professor Bruckner foi-lhe suggerida pelas variações de nivel do Mar Caspio, verdadeiro pluviometro gigantesco. Diversos outros phenomenos permittiram-lhe verificar e generalizar a sua lei, que hoje é acceita pela maioria dos homens da sciencia.

Esta lei é apenas applicavel aos paizes da Europa, e tem unicamente valor relativo a um certo numero de annos no seu conjuncto; pode, pois, acontecer que um destes annos se subtraia singularmente á lei de Bruchner. Por exemplo, encontramos actualmente num periodo que deveria ser, segundo essa lei, frio e humido: o anno que acaba de findar, assim como 1909 e 1910, confirmaram a regra; mas 1910 foi um anno quente e secco.

Pode, pois, declarar-se que a previsão do tempo a longo praso, para um determinado dia, mez ou anno, é impossivel. As previsões a curto praso podem, porém, fazer-se com muitas probabilidades de acertar.

O professor Berget enuncia algumas regras, que falham raras vezes.

A descida consideravel e rapida do barometro é um signal quasi certo de mau tempo. Uma descida fraca e lenta indica que o tempo não muda. A subida continua do barometro significa bom tempo. A descida rapidissima, mas de breve duração (algumas horas) pode annunciar um remoinho de vento, ou, si estiver muito calor, um temporal.

As indicações do barometro são completadas pela observação das nuvens e dos ventos. Quando se ve formarem-se rapidamente cirros num céu sereno pode esperar-se mau tempo; pode-se ter essa certeza si o barometro baixar ao mesmo tempo, especialmente si baixar depois duma pequena ascensão. Quando o apparecimento dos cirros rapidos é seguido pelo de cirros-estratos, formando uma especie de véo, e especialmente, quando, depois dos cirros ou cirros-estratos, se vê apparecerem os cirros-cumulos, que dão ao céu o aspecto de um rebanho de carneiros, é provavel que venha um longo periodo de mau tempo e pode até temer-se um temporal.

As nuvens não são sempre prenuncio de mau tempo. Si chegam lentamente cirros diaphanos, formando uma especie de véo, o tempo pode ficar bom. Mesmo os cumulos que nascem no horizonte nas lindas manhãs, e que diminuem a pouco a pouco para a tarde, são nuvens de bom tempo".

A existencia de um halo á roda da lua indica quasi sempre mudança de tempo.

Quando o vapor, que se escapa da chaminé de uma locomotiva forma listões pesados, parecidos com cumulos, isto prova que o vapor se condensa com facilidade; portanto, a atmosphera já se acha saturada de vapor aquoso e a chuva não está longe. Si em vez disso, o fumo se espalha rapidamente, isto significa que o ar contém pouca humidade e que não vae chover.

A voz humana

Ao affirmar dum dos mais illustres homens de sciencia franceza, a voz humana vae soffrendo uma modificação lenta mais ininterrupta, baixando de geração para geração.

Os antigos ignoravam absolutamente o que fosse uma voz de baixo profundo. A voz de falsete era quasi geral. Hoje a voz mais commum é a de barytono e todos nós, insensivelmente, vamos caminhando... para baixo.

Essa transformação torna-se, pelos modos, ainda mais sensivel nos homens do que nas mulheres. As nove decimas partes do bello sexo eram outr'ora sopranos. E todos os professores conhecem que o soprano se torna cada vez mais raro e que já os meio-sopranos não são muito communs.

Daqui a tres mil annos — conclue o sábio em questão — toda a humanidade terá a voz caver-nosissima...

Contra as moscas

O sr. Antonio Piratiny do Nascimento, residente em S. Paulo, pediu ao governo federal patente de invenção para um aparelho mechanico com movimento autometico, destinado a prestar relevantes serviços á commodidade e hygiene publicas pela caça e extinção das moscas, concorrendo para a sensível diminuição do numero desses perigosos insectos.

Nos Estados Unidos da America do Norte, onde tudo se estuda e inventa-se tudo, foi descoberto ha um anno mais ou menos, um meio superior aos processos então conhecidos para apanhar moscas.

Trata-se da invenção do sr. Hodge—um aparelho mais ou menos de especie de um balde feito de téla de aramee onde se põem restos de peixe, cascas de queijo e de fructas para attrahirem as moscas.

No centro do tampo do balde, existe um furo por entre pontas metallicas; as moscas entram por elle, attrahidas pelo cheiro, e não mais sahem de dentro do balde.

Este aparelho posto á prova teria apanhado em uma hora 2.700 moscas.

O aparelho Hodge, considerado uma perfeição e novidade, vae cahir em desuso ante o novo invento, o qual o vence em todo o sentido conforme se verá pela descripção adeante.

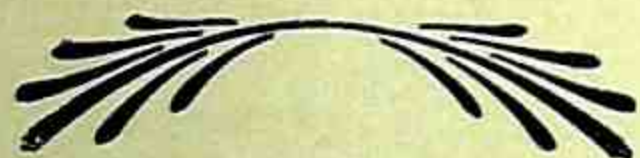
O aparelho de invenção do sr. Piratiny do Nascimento é superior ao americano do sr. Hodge porque: — póde caçar e matar ao mesmo espaço de tempo (uma hora), o dobro ou mais do dobro de moscas desde que as haja na casa ou lugar onde exista o aparelho: não offende o olfato das pessoas por não conter materias de cheiro desagradavel e incommodo, destinados a attrahirem as moscas e finalmente é um objecto apresentavel.

Extinção de saúvas

Eis um novo processo de extinção de saúvas que está sendo applicado em Belem, do Pará;

Primeiro. procure-se tapar cuidadosamente todas as saúdas, ou os chamados suspiros dos reinos de saúvas.

Depois disto, procure-se o melhor geito de poder introduzir no reino, a maior quantidade de agua possível, durante alguns dias. Com o auxilio de um pedacinho de madeira alarga-se um pouco a entrada principal do reino, no qual se deve introduzir cerca de um kilo de cal virgem. Depois disto, deita-se agua sufficiente para molhar a cal, e, sem perda de um instante, deite-se em cima desta cerca de 200 grammas de acido hydrochlorico puro, e cubra-se rapidamente com terra solta que estiver a mão. Tenha-se a precaução de deitar o acido o mais baixo da superficie que permitta o vidro que o contem.



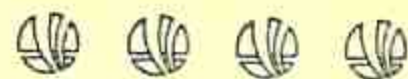
Quesitos scientificos

Offerecemos á curiosidade dos nossos leitores as seguintes perguntas.

- 1.^a Quaes são as sete maravilhas do mundo moderno?
- 2.^a Qual é a maior bibliotheca do mundo?
- 3.^a Qual o livro mais grande que se conhece?
- 4.^a Qual o mais alto edificio?
- 5.^a Qual o maior theatro do mundo?
- 6.^a Qual o maior sino no mundo e a maior ponte pensil?
- 7.^a Qual o maior edificio do mundo?
- 8.^a Quaes as maiores florestas e os maiores lagos do mundo?
- 9.^a E o maior para raios? e o maior canhão que se conhecia antes de apparecer o 42 dos alle-mães?
- 10.^a Qual é o ponto central da Europa?

O primeiro dos nossos leitores que nos enviar solução certa a todas e cada uma destas perguntas será gratificado com um interessante e bonito premio.

Tem a palavra os nossos leitores e assignantes.



Correspondencias

Santa Rita dos Coqueiros

Conforme noticiei em minha ultima correspondencia, venho acabar de narrar os progressos e o desenvolvimento que tem manifestado no espirito religioso desta Parochia. Após a chegada aqui do Revmo. P. Anthero José de Mello, tomaram a iniciativa de fazerem celebrar algumas festas religiosas como as de S. José, S. Sebastião, S. Antonio, mez de Maria e ultimamente a tradicional festa do "Rosario". Logo que se soube da morte do saudoso e inolvidavel Appostolo do Coração de Maria, P. Geraldo Palomera muitos dos seus admiradores fizeram celebrar uma missa de Requiem em suffragio de sua alma, sendo grande a assistencia pois o santo Missionario, como em todos os logares por onde passava deixou aqui nos corações dos Coqueirenses verdadeira sympathia e amisade. Apesar da crise por que atravessamos, não deixou de ser correspondido o appello do nosso zeloso Vigario, para a grande reforma emprehendida na Matriz, sendo reformadas por completo o altar mor e a Capella do SSmo. bem como todo o interior da Egreja, mostrando assim (apezar de não estarem concluidas es obras), o zelo e intelligencia do digno Vigario e o esforço e boa vontade de seus parochianos. Realizou-se ultimamente as festividades do Natal, tendo-se feito as novenas que precedem a festa com regular concurrencia de fiéis, cujo numero avultou consideravelmente na noite do Natal onde o templo profusamente illuminado, regoitava de povo. Terminando essas toscas e pallidas noticias, congratulo-me com todos os Coqueirenses por terem a frente de seus destinos religiosos, um parcho tão intelligente e emprehendedor como é o actual Vigario.

MIGUEL XAVIER DE CARVALHO COTIM

NOTAS E NOTÍCIAS

DE ROMA

Cardeal Merry del Val

S. Exa. o Cardeal Merry del Val foi nomeado pelo Santo Padre presidente da Academia Pontificia de Religião Catholica. Esta instituição, que foi durante muitos annos presidida pelo Cardeal Rampola, realisa todos os annos, no Palacio da Chancelaria Apostolica, uma série de conferencias d'Apologética sobre as questões religiosas mais importantes da actualidade. Sabe-se que S. Exa. o Cardeal Merry del Val é pessoalmente interessado nesta especie de apostolado, pois que as suas proprias conferencias sobre pontos da doutrina catholica e que foram controvertidas pelos protestantes, serviram de inicio a muitas conversões.

Nomeação Pontificia

Pelo Santo Padre Bento XV acaba de ser nomeado Secretario da nova Congregação dos Seminarios e Universidades, Mons. Thiago Sinibaldi, Bispo Titular de Tiberiades, antigo professor do Seminario de Coimbra em Portugal e antigo Reitor do Collegio Portuguez em Roma.

—As *Acta Apostolicae Sedis* publicaram um decreto da Sag. Congregação dos Ritos declarando obrigatorias, depois da missa, as preces prescriptas por Sua Santidade Leão XIII, guardando-se sem embargo os ultimos decretos das Sagradas Congregações.

As Congregações Marianas

Nos fins do mez passado, recebeu Sua Santidade em audiencia solemne cerca de dois mil membros das diversas Congregações Marianas de Roma. O fim desta sociedade, como é sabido, é promover nos fieis dum e doutro sexo uma maior perfeição christã e um espirito de zelo, por meio da protecção de Nossa Senhora.

No dia da audiencia, os congregados festejavam o 40.º anniversario da inscripção de Sua Santidade Bento XV na Congregação Mariana do Collegio Capranica, quando o actual Pontifice era alumno desse Collegio.

—Chegou no dia 15 a Roma o Emmo. Cardeal Mercier, Arcebispo de Malines. O Emmo. Cardeal foi a Roma, afim de ser consultado sobre o plano de estudos nos Seminarios e Universidades, que está em elaboraçã na respectiva Congregação ha pouco creada pelo S. Padre Bento XV.

Carta Pontificia

O Principe Arcebispo de Breslau recebeu uma carta do Santo Padre, na qual são louvadas e reconhecidas as obras de caridade, levadas a effeito

pelo clero secular e regular e pelas religiosas da Allemanha a favor dos vivos que luctam e soffrem e dos mortos que deram o seu sangue pela patria

Espressa Sua Santidade o desejo de que, em vista do alargamento da guerra e do augmento dos malês que ella comsigo traz, se active e augmente tambem o exercicio dessas obras de caridade christã.

IMPRESSÃO CATÓLICA

Les paroles de la guerre.—Como ja dissemos noutra numero chegou a nossa tenda de trabalho este livro, que outra cousa não é sinão o ajuntamento de diversos artigos, publicados por Mons. Gauthey, arcebispo de Besançon, na *Semaine religieuse* de Besançon desde 22 de Agosto de 1914 ao mesmo mez de 1915, junto com as pastoraes de tão santo quão illustrado prelado francez. Nelles todos respira-se um ambiente de patriotismo ardente e de fervor para conseguir do céo o triumpho da França sobre os seus inimigos.

La guerre em Champagne—Esta preciosa brochura de 498 paginas é um rico e valioso monumento para a historia futura da invasão dos allemães na vastissima e culta diocese de Chalons (França) recopilados por Mons. Tissier D.D. bispo de Chalons de entre diversos collaboradores, que sobre este mesmo assumpto escreveram. E' ella um atestado brilhante do zelo ardente pela religião e pela patria do seu nobillissimo auctor e cuja leitura muito recomendamos.

Estes dois volumes acham-se á venda na Livraria de Pierre Tequi, rua Bonaparte 82, Paris.

Echos do Collegio diocesano de S. José.—(Rio de Janeiro) Recebemos e muito cordealmente agradecemos o elegante e artistico exemplar dessa publicação periodica dirigida pelos benemeritos filhos do Ven. P. Champagnat E' um relatorio completo bem assim como um testemunho eloquente do progresso e adiantamento scientifico e moral que os prestimosos educadores daquelle importante Estabelecimento sabem imprimir no animo e o coração da mocidade estudiosa.

Annuario do Gymnasio de S. Joaquim, LORENA, ESTADO DE S. PAULO.—Nitida impressão, finas e artisticas gravuras acompanhando um texto variado e bem elaborado, é o que admiramos no novo Relatorio do Gymnasio de S. Joaquim dirigido pelos prestimosos filhos de Dom Bosco.

O Gymnasio completou a 3 de Março do anno transacto 25 annos de existencia. Por occasião d'essa faustosa data anniversaria houve festejos commemorativos.

Agradecendo o envio, fazemos votos pelo progresso scientifico e moral desse importantissimo Estabelecimento de educação.

Escrinio das Damas do S. Coração.—E' o orgão desta pia Associação fundada em Mariana que tem por fim o alinhamento da casa de Deus, o ensino da doutrina christã ás creanças e o cuidado dos enfermos desvalidos, bem assim como propagar e practicar a devoção ao S. C. de Jesus.

VIDA CATÓLICA

Ordens religiosas

A estatística das Ordens religiosas, actualmente existentes, demonstra que se elevam a mais de 100 mil, os homens que pertencem ao clero congreganista.

A ordem que tem maior numero de membros é a fundada por São Francisco de Assis, que conta : Capuchinhos: 55 provincias, 771 conventos e 10176 religiosos.

Franciscanos menores: 10 provincias, 1.487 conventos e 16.968 religiosos.

Os tres grandes ramos da ordem franciscana contam, pois, 28.844 membros em todo o mundo.

A seguir a esta, vem a ordem fundada por Santo Ignacio de Loyola: Jesuitas: 5 assistencias e 16.894 religiosos.

A ordem que S. João Baptista de la Sale fundou vem em terceiro lugar: Irmãos das Escolas christans: 749 casas e 14.630 religiosos.

A ordem de S. Bento, cuja origem remonta ao seculo VI, é tambem bastante numerosa: Benedictinos: 6.457 monges repartidos em 14 congregações.

Quasi se lhe approxima a ordem de S. Bernardo, que viveu no seculo XI: Cistercienses: 1.921 monges, repartidos em 7 congregações; Cistercienses reformados (Trappistas): 58 mosteiros e 3.472 religiosos.

Os monges brancos são, pois. 4.393.

O ordem, fundada por São Domingos, está tambem florescente: Dominicanos: 33 provincias, 367 conventos e 4,476 religiosos.

Seguem-se em numero os Redemptoristas, com 18 provincias, 11 vice-provincias, 215 casas e mais de 4.000 religiosos; os Lazaristas: com 240 casas e 3.000 religiosos: Os Missionarios do I. C. de Maria com 140 casas e mais de 2.000 religiosos.

No IV seculo fundou Santo Agostinho uma ordem religiosa. O numero é hoje de: Agostinhos calçados: 23 provincias, 188 conventos e 2.343 religiosos; Agostinhos descalços: 9 casas e 100 religiosos; Agostinhos recolletos: 3 provincias, 100 casas e 553 religiosos. Total, 2.996 religiosos.

A Ordem dos Carmelitas, cuja origem é antiquissima, existe em numero bem avultado: Carmelitas calçados: 15 provincias, 2 commissariatos, 93 conventos e 900 religiosos; Carmelitas descalços: 14 provincias, 8 semi-provincias, 172 conventos e 1.900 religiosos. Ao todo. 2.800 carmelitas.

Arrependimento edificante

Entre os numerosos carbonarios portuguezes, havia um professor de instrucção primaria, chamado Amorim Marques, que era terrivel no odio á Egreja e na perseguição aos seus ministros, sobretudo ao parochio da freguezia onde morava.

Esse infeliz viu-se um dia atacado duma doença terrivel. Foi a occasião de que Deus se serviu para o converter. Dessa conversão nasceu a seguinte carta, por elle dirigida ao seu parochio,

«Sr. Abbade.

Professei ideaes philosophicos e politicos tenebrosos como o crime.

Fui «formiga branca» em politica, e «racionalista» em philosophia.

Fui o odio, Sr. Abbade. Odio infame do insensato, vomitei toda a especie de sandices contra N. R. nos jornaes «Aurora de Gondomar» e «Leverense».

Pequei: mas do meu peccado quer Deus Nosso Senhor Jesus Christo que eu me arrependa e vos peça perdão, quasi á beira da sepultura.

Estou tuberculoso!

Dentro em pouco terei de dar contas a Deus do meu infame procedimento para com V. R.

Quero, pois, o vosso perdão. Morrerei tranquillo se lá na eternidade poder dizer a Jesus: «Senhor, fui perdoado, tende compaixão de mim.» Morrerei tranquillo, porque creio na eficacia da oração e do arrependimento e espero salvar a minha alma se V. R. e todas as pessoas que eu odiei — que foram muitas — se lembrarem de mim nas suas orações.

Sem motivo para mais, peço a V. R. o favor de dar a esta carta o uso que quizer e aceitar os respeitosos cumprimentos.»

O antigo professor tornou-se depois um catholico pratico e fervoroso, edificando com a sua attitudé na frequencia do templo aos fieis que tanto escandalisára outr'ora.

Morreu ha poucos dias, confortado com todos os sacramentos da Egreja.

Leão Harmel

A guerra tem sido implacavel para com as novas figuras do catholicismo francez. Nem por isso a morte pára de ceifar aquelles que a velhice amadureceu. Leão Harmel, o patrão christão de Valde-Bois, é mais um que desaparece.

Leão Harmel não é uma figura desconhecida fóra de França. Bem ao contrario. Todos os que têm acompanhado a marcha progressiva da acção social catholica ouviram muito cedo pronunciar o nome do indefeso catholico, um dos primeiros, senão o primeiro, na applicação pratica escrupulosa dos principios promulgados pela *Rerum novarum*.

Animado de uma inexcedivel dedicacão para com o Papa, metteu hombros á regeneração da classe operaria e á obra da pacificação social, taes como as comprehendia o genial Leão XIII.

Valde-Bois, hoje em poder dos allemães, foi o laboratorio das suas vastas experiencias, que se tornaram fecundas e bellas. As suas organizações profissionaes e economicas, que tem sido assumpto de mais de uma monographia apoiam-se sobre a iniciativa operaria. E' o methodo do apostolo nos meios operarios. O de Valde-Bois saudava em Leão Harmel o «bom pae».

Leão Harmel falleceu em Nice duma idade avançadissima, mas ainda com o ardor, o zelo, a fé militante de um jovem, aquelle ardor e aquella fé que o animaram na organização das grandes peregrinações operarias em Roma.

O *Osservatore Romano* rende homenagem ao grande catholico, a quem considera «uma grande figura» do catholicismo.

Uma conversão ao catholicismo

O principe Boris, filho do rei da Bulgaria, converteu-se ao catholicismo, pois professava a religião schismatica bulgara. Tinha-se separado da Igreja Catholica por indicação do seu pae, o rei Fernando,

O principe Boris, filho primogenito do rei da Bulgaria, foi baptisado na religião catholica.

Mais tarde para ingressar na igreja schismatica foi rebaptisado pelo clero orthodoxo. Esta defeecção foi uma verdadeira apostasia, que não se desculpa pelas razões politicas que seu pae allegava, sendo por isso este o responsavel.

O principe Boris viveu durante 20 annos na igreja orthodoxa; e conhecendo que o seu segundo baptismo tivera por fim comprazer á Russia, tendo-se agora a Bulgaria separado da Russia, aproveitou a occasião para adherir á Igreja Catholica, reintegrando-se nos ritos orientaes em communhão com Roma.

Sob o ponto de vista nacional bulgaro, o principe Boris julgou mais opportuno adherir ao rito grego e não ao latino.

E' verdadeiramente symptomatica a conversão do principe Boris, que depois de vinte annos affastado da Igreja Catholica, voltou como bom filho.

Quando o principe Fernando de Saxe Coburgo Gotha, hoje Fernando I da Bulgaria, apostatou, seu augusto sogro, Sua Alteza Real o Senhor Duque de Parma cortou com elle todas as relações de familia.

O principe Boris é filho da primeira esposa do Duque de Parma, nascida Princeza das Duas Cicilias.

PELO PAIZ

E' grande o rebuliço que anda entre os nossos grandes politicos sobre o tema do dia "A revisão da Constituição". Uns batem-se ardorosos pela revisão, pois não ha duvida que ha nella muitos pontos que exigem maior esclarecimento e outros em que é um tanto deficiente.

Entre tanto o descomunal talento do primeiro dos nossos homens, o auctor da dita Constituição, o Exmo. Sr. Ruy Barbosa julga que não existe tal necessidade e que bastaria que os nossos deputados e senadores e os nossos juizes e tribunaes cumprissem á risca o nella preceituado.

Esperaremos o que diz o Chefe supremo da Nação.

—O D.D. Arcebispo Metropolitano de São Paulo D. Duarte Leopoldo e Silva em Edital passado na Curia Metropolitana aos 11 do corrente, exhorta e recomenda a todos seus fieis archidiscipulos acrescentar á Ladainha de Nossa Sra. depois da invocação "Regina Sacratissimi Rosarii" a de, Regina pacis", "ora pro nobis" de conformidade com o permittido pelo decreto da Sagrada Congregação de Negocios Extraordinarios datado a 16 de Novembro de 1915.

—O Revmo. Padre Lourenço Giordani, benemerito membro da Congregação Salesiana e fundador do Lyceu do Sagrado Coração de Jesus nes-

ta cidade, será provavelmente elevado ao Episcopado e nomeado, por Sua Santidade Prefeito Apostolico do Rio Negro.

—Muito em breve vae ser creada por Sua Santidade Bento XV mais uma diocese no Brasil. A séde dessa diocese será a cidade de Caratinga, no Estado de Minas Geraes.

—No proximo Domingo, dia 30 do fluente, realizar-se-a com todo o apparato e pompa do ceremonial lithurgico na Parochia do Immaculado C. de Maria de Villa Matnias (Santos) a tomada de posse do novo Vigario Rvmo. P. Modesto Bestué, Missionario do I. C. de Maria antigo Superior e Vigario de Nossa Senhora das Dôres em Porto Alegre e da Freguezia de Nossa Senhora do Ó nesta capital. Almejamos-lhe prospero e fecundo apostolado.

—Tornou ao seio da Igreja Catholica o Rvmo. P. Pellegrino Guarino que num tempo se deixara seduzir pelas doutrinas erroneas pregadas em Itapira pelo infeliz apostata Amarin.

—O Exmo. e Rvmo Sr. D. José Aversa, Nuncio Apostolico de Sua Santidade junto da Republica do Brasil e Arcebispo titular de Sardes completou no dia 21, 54 annos de idade.

O illustre prelado nos differentes postos que tem occupado na carreira diplomatica, como delegado apostolico em Cuba, ou como secretario do cardeal Rampolla tem evidenciado um alto criterio e dedicacão á Santa Sé. Espirito de fina cultura e viva intelligencia, trabalhador indefesso e coração cheio de bondade, monsenhor Aversa é estimadissimo não só no Rio, onde com tanto brilhantismo exerce as suas funcções e tantos serviços tem prestado ao Brasil, mas em todo o paiz onde conta sinceros admiradores.

As innumeradas felicitações que por occasião de tão fausto anniversario recebera o virtuoso Representante do Santo Padre a Ave Maria junta tambem as suas mais sinceras e respeitadas saudações.

Revestiram-se de maxima imponencia e brilhantissimo as festas cebradas no Rio per occasião do anniversario do Exmo. Cardeal Arcoverde.

A's hommenagens de amor e respeito que por tão fausto acontecimento recebera o venerando Principe da Igreja associa-se com effusiva satisfacção e jubilo a Revista "Ave Maria".

Santa Casa de S. Paulo (Anno de 1915)

Existiam em tratamento ao 1.º de Janeiro de 1915, 966; entraram durante o anno, 12.602; sahiram, 11.538; Falleceram, 1.051; existem em tratamento em 1.º de janeiro de 1916, 979; applicações electrotherapicas, 4.662; applicações hydrotherapicas, 12.075; massagens manuaes, 3.224; exames anatomo-pathologicos e outros, 4.733.

Consultas: medicina, 43.443; cirurgia 5.931; gynecologia, 8.445, ophtalmologia 24.194; otorhino-laringologia, 5.282; pelle syphilis, 10.474.

Pequenos curativos, 28.568; operações, 2.866.

Formulas aviadas: Serviço interno, 207.777; serviço externo, 117.543; Hospital dos Lazaros, 672; Asylo de Invalidos, 4.079; Casa dos Expostos, 4.896.

Falleceram: 1.051 individuos, dos quaes, 195 entraram moribundos e 286 falleceram de tuberculose.

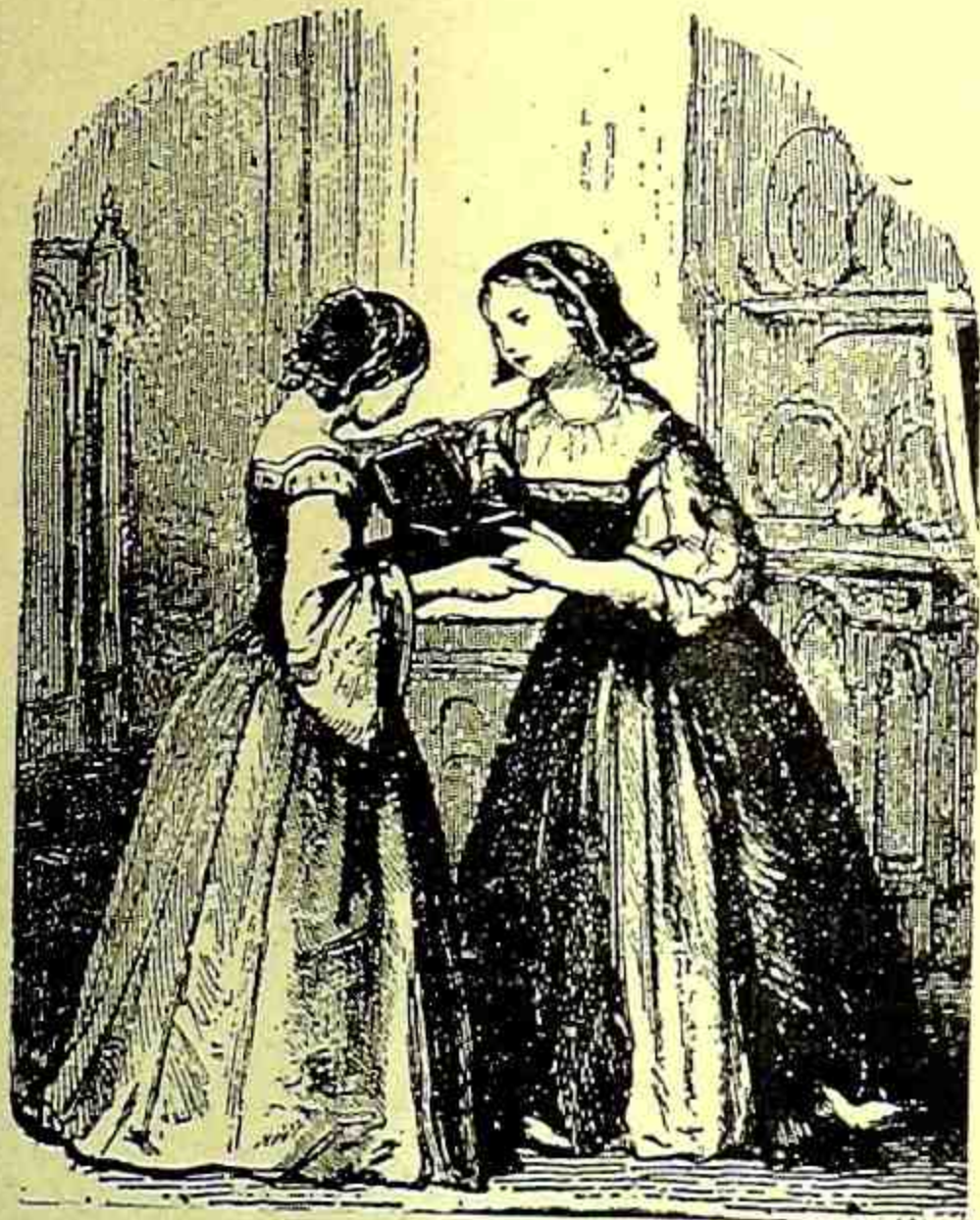
C. SCHMID

ROSA DE TANNENBURGO

mos buscar teu pae na prisão em que se acha. Commetterei um crime se o fizesse soffrer mais um minuto. E' a ti que elle deve a sua liberdade, és tu quem lhe annunciarás a boa noticia; mas, ao mesmo tempo, deverás fallar em meu favor, e obter o perdão da injustiça que commetti para com elle.»

Amalia fez-lhe um signal, e os dous foram conversar perto de uma janella; Henrique sorriu e sacudiu a cabeça em signal de approvação; em seguida, Amalia disse á Rosa: «Vem um momento commigo.» Conduzio-a em uma dependencia do castello aonde, havia muitos dias, ella tinha preparado joias e roupa dignas do momento em que a filha de Edilberto podesse de novo occupar o lugar que lhe estava reservado na sociedade.

Rosa levantou o rosto para que a sua belleza se mostrasse em todo seu esplendor. Amalia arranjou os seus cabellos e vestiu-a com um magnifico vestido branco guarnecido de fina renda, que a tornava ainda mais encantadora. Amalia olhava-a com um sorriso de admiração; entretanto guardou silencio, porque julgou que não devia despertar a vaidade no coração de uma menina, elogian o a sua belleza.



Em seguida trouxe um lindo escriptorio com incrustações de ouro. «Toma, querida Rosa, toma isto: são as joias de sua fallecida mãe; meu marido me tinha feito presente d'ellas, mas nunca fiz uso, ter-me-hia envergonhado de trazer joias obtidas em um saque. Sempre as considereei como não me pertencendo, e esperava a occasião de restituil-as. Recebe-as de minhas mãos, e repara que não falta uma só pedra preciosa.»

Rosa recebeu o escriptorio com a mais sincera gratidão; contemplou o conteúdo sem manifestar a alegria que Amalia esperava de sua mocidade. «Oh! minha boa mãe, exclamou, com os olhos cheios de lagrimas; como lembro-me de ti! tudo isto não tem valor para mim senão porque te pertenceu. Olhe, minha nobre senhora, disse ella á Amalia: eis o anel nupcial de minha mãe; este collar de perolas foi um presente da duquesa no dia de seu casamento. Meu pae deu-lhe estes brincos de brilhantes no dia em que nasci. Meu Deus! parece-me vê-la ainda diante de mim, com todas estas joias, minha querida mãe! Como os mortaes são seres frageis! Estas perolas ainda existem; ellas têm um brilho que nada póde alterar, e aquella que as trazia está reduzida a cinzas!

—Muito bem, respondeu Amalia; mas as lagrimas que brilham em teus olhos são infinitamente mais preciosas do que estas perolas, e tudo isto nada é diante de teus sentimentos. Tudo isto poderá ser reduzido a pó, mas teus sentimentos sobreviverão; elles continuarão a ser o mais bello aderezo de tua alma tão pura, e farão realçar muito mais a tua belleza do que todas estas magnificas joias.»

Amalia enfeitou-a com todas as joias e, em seguida, acompanhou-a até á porta da prisão. Rosa abriu-a precipitadamente e, entrando, exclamou: «Estás livre, meu pae!... Mas qual não foi a sua surpresa! Ella encontrou Edilberto revestido do costume de cavalheiro que usava nos dias de festa: com a roupa de velludo preto e corrente de ouro com medalha; a seu lado estavam dois cavalheiros estranhos.

Dissemos que ouvimos Amalia fallar em voz baixa a seu marido; ella dizia-lhe que ia vestir a filha de Edilberto conforme a sua situação e pedia-lhe que fizesse seu pae revestir-se do costume de cavalheiro; mas que para evitar a repentina impressão causada por essa alegria, seria bem que Ernesto e Jeronymo fossem collocar-se ao lado de Edilberto, sem entretanto fazer-lhe suspeitar a sua proxima liberdade: porque era a filha quem, em primeiro lugar, devia dar-lhe uma tão grata noticia. Foi com jubilo que os dois cavalheiros encarergaram-se d'essa missão.

Edilberto abraçando sua filha disse: «Minha querida Rosa! com o auxilio de Deus, acabas de alcançar uma victoria que talvez um exercito inteiro não obtivesse pela ponta da espada. A força das armas poderia ter tomado de assalto o castello de Henrique e obrigar-o a dar-me a liberdade, mas o doce poder do amor por teu pae conquistou o coração d'este altivo cavalheiro, e, de inimigo que era, fez d'elle um amigo. Rendamos graças a Deus: sua providencia te conduzio. Foi Elle que benzeu a tua piedade filial e coroou teus esforços com o mais brilhante exito.»

N'essa occasião, Edilberto notou as joias que ornavam sua filha. «Deus não sómente ouviu teus votos como restituiu-te as joias de tua fallecida mãe.»

Os dois cavalheiros, admirados, contemplavam a belleza de Rosa que, sentido-se o alvo de seus olhares, enrubaceu. «A sua belleza, disse Je-